

Editorial

Pág. 02

Saúde privada também em crise

Economia

Pág. 02

PIB deve crescer 3% em 2013

Sindicat

Pág. 03

Sipetrol apresenta pauta com reivindicações

Dia 17

Pág. 03

Dia do revendedor de GLP é comemorado

BR

Pág. 03

Terceirizadas continuam a precarizar

História

Pág. 04

Comissão da Verdade busca respostas

Em junho

Trabalhadores recebem PLR maior

O pagamento da 2ª parcela da PLR será em Junho de 2013, já com isenção ou desconto menor de imposto de renda.

A PLR (Participação nos Lucros e Resultados) paga pelas Distribuidoras de GLP referente aos resultados de 2012 será maior para todos os trabalhadores, já que os valores cresceram porque não haverá cobrança de imposto de renda para quem ganha até R\$ 6 mil e a tributação será consideravelmente menor para quem ganha acima disso.

A PLR sem Imposto de Renda é uma conquista dos trabalha-

dores, fruto de campanha iniciada em 2011 pelos Sindicatos, com adesão da CUT e demais centrais sindicais. O fato é que a luta empreendida pelas entidades sindicais resultou em justiça tributária. Ao contrário dos acionistas, que não pagam IR sobre dividendos, os trabalhadores eram tributados na fonte quando recebiam a PLR. Ou seja, agora esse dinheiro deixará de ser descontado e vai direto para o bolso do trabalhador.

As novas regras só valem para a PLR recebida em 2013. Ou seja, os valores pagos como

primeira parcela de 2012, creditados após a assinatura do acordo sobre o Dissídio Coletivo, não serão restituídos.

Foi com muita luta e greve que os trabalhadores do Gás conseguiram aumentar o percentual da PLR para 190% (140% pago em 2012 e 50% agora em 2013). Pois o lucro quem gera é o trabalhador, por isso é justa a sua participação através da PLR, que este ano vai ser melhorada também com a redução do imposto. Essa é uma conquista dos trabalhadores e seus sindicatos.

Tabela Imposto de Renda na PLR (R\$)

PLR	Alíquota	Parcela a deduzir
Até 6.000,00	-	-
De 6.000,01 até 9.000,00	7,5%	450,00
De 9.000,01 até 12.150,00	15%	1.125,00
De 12.150,01 até 15.187,50	22,5%	2.036,25
Acima de 15.187,50	27,5%	2.795,63



Nunca o atendimento dos convênios esteve tão similar ao de quem não pode pagar por eles

José Floriano Rocha,
presidente do Sipetrol

Uma queda de braço onde quem perde é o paciente

Atendimento precário e desumano, demora no agendamento de consultas e descaso com os pacientes. Não, isto não é o retrato de um hospital público que atende a cidadãos recorrendo ao Sistema Único de Saúde (SUS). Este é o retrato de muitos hospitais que atendem a planos de saúde, que vêm deixando seus clientes ainda mais desfavorecidos do que os cidadãos que precisam de atendimento no SUS.

Aliás, nunca o atendimento dos convênios médicos – dos mais convencionais – esteve tão similar àquele de quem não pode pagar por um plano de saúde. São médicos e pacientes descontentes. E, claro, para os pacientes ainda há o agravante de que estão com a saúde debilitada ou precisam urgentemente de atendimento e tratamento, muitas vezes negado pelo plano de saúde, conforme a especialidade.

A briga entre planos de saúde e a classe médica é antiga: mui-

tos profissionais de saúde têm se descredenciado de convênios pelo baixo valor pago por eles pelas consultas e procedimentos médicos. Com cada vez mais insatisfação, médicos, fisioterapeutas e dentistas suspenderam o atendimento eletivo de clientes de planos dia 25 de abril em pelo menos nove estados, incluindo o estado de São Paulo.

O movimento quer pressionar os planos de saúde a reavaliarem os valores que têm praticado e tomar força, também, em uma pesquisa feita pela Associação Paulista de Medicina (APM).

Conforme a pesquisa, que ouviu quase cinco mil profissionais de saúde, 89% dos entrevistados disseram sofrer interferência dos planos em suas atividades, o que prejudica o atendimento. Oitenta e cinco por cento dos entrevistados também afirmam que já se descredenciaram de convênios ou que pretendem deixar a rede suplementar de saúde.

Diante de um cenário desalentador, nosso sistema, seja o público ou o privado, padece diante de políticas públicas cada vez mais ineficazes. E diante de uma população refém de ambos.

Fonte: APM



Foto: Comunicação APM

Economia

PIB brasileiro deve crescer 3% neste ano

Instituições financeiras fizeram um leve ajuste para baixo na projeção para o crescimento da economia este ano. A estimativa de expansão do Produto Interno Bruto (PIB), soma de todos os bens e serviços finais produzidos pela economia, passou de 3% para 2,98%. Para 2014, a projeção permanece em 3,5%, há dez semanas.

A estimativa para a expansão da produção industrial caiu de 2,53% para 2,50%, este ano, e de 3,55% para 3,50%, em 2014.

A atividade econômica bra-

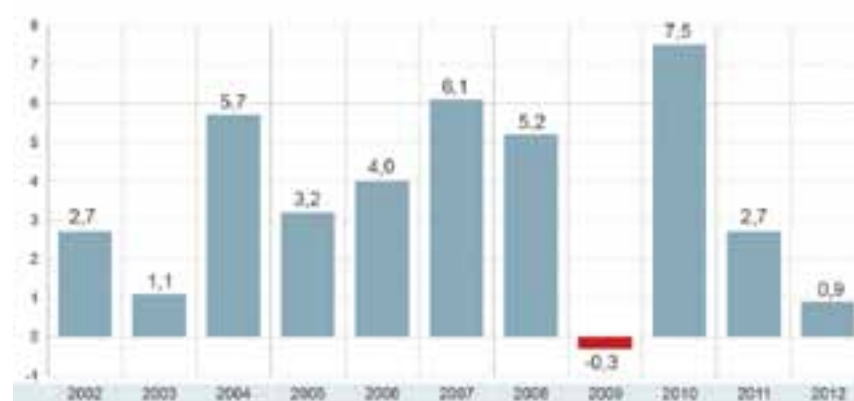
sileira acelerou no primeiro trimestre deste ano, ao registrar expansão de 1,05% sobre outubro e dezembro passados, quando o crescimento foi de 0,63%, mostrou o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br).

Só em março, o indicador considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB) registrou alta de 0,72% sobre fevereiro, de acordo com dados dessazonalizados do BC.

Na pesquisa Focus do BC, a expectativa dos economistas é de que o Brasil encerre 2013 com ex-

Sem fôlego

Variação do PIB brasileiro nos últimos dez anos - em %



Fonte: IBGE

expansão de 3% do Produto Interno Bruto (PIB) e Selic em 8,25%.

Petroluta

Sipetrol Sede: (11) 5549-1244
Email: sipetrol@terra.com.br
Site: www.sipetrol.org.br

Distribuição dirigida e gratuita. Retire o seu Petroluta na sede ou na subsele mais próxima.

Jornal do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de São Paulo

Diretor Responsável: José Floriano da Rocha

Jornalista Responsável: Jeferson Martinho - MTB 31886

Redação, Edição e Editoração: Nova Onda Comunicação - F. (11) 3654-4172 - www.novaon.com.br

Aconteceu

Fique por dentro das principais notícias dos fatos que ocorreram durante os meses de abril e maio.

Sipetrol tem encontro semestral com Sindigás

No dia 6 de maio participaram do encontro semestral com o Sindigás os diretores do Sipetrol Juvenil, Basílio, Geraldo, Marcio, Dorian, Eudimar, Luiz, José Aparecido Alves, Jailson Pinarelli, Farias (Ultraz Casa Verde) e Joao (Ultraz Matriz), juntamente com a Federação dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de São Paulo (Fepe-trol) e seus sindicatos filiados.

Foi apresentada a pauta de reivindicações para discutir os seguintes itens: correção salarial, PLR, assistência médica, assistência médica aos aposentados, aposentadoria por invalidez, terceirização, horas extras, vale refeição, cesta básica/vale alimentação, café da tarde, proteção ao trabalhador, campanha de vacinação contra a gripe, programa de prevenção de riscos ambientais (PPRA) e laudo técnico de

condições ambientais no trabalho (LTCAT).

No entanto, o Sindigás tratou com descaso os trabalhadores, pois foi taxativo nas suas colocações, dizendo que a data-base é 1º de setembro e que, no momento, não tinha discussão para a pauta apresentada.

Em resumo, a única coisa que ficou acertada foi agendamento de reunião para 2º quinzena de agosto, para discussão da pauta

de negociação salarial.

O Sipetrol chama atenção dos trabalhadores e trabalhadoras da categoria: em breve começam as assembleias na porta das empresas e é importante que todos participem, pois o momento vai exigir organização e mobilização nos locais de trabalho, para que possamos caminhar juntos rumo a novas conquistas. Só desta forma vamos ter uma Campanha Salarial vitoriosa!

(Juvenil Acácio de Souza – 1º secretário do Sipetrol)

Dia da Revenda de Gás LP

No dia 17 de maio foi comemorado pela primeira vez o Dia da Revenda de Gás LP no Estado de São Paulo. A Lei nº 15.005, sancionada no dia 9 de maio último, que institui a data, é de autoria do ex-deputado estadual Pedro Bigardi (PCdoB), atual prefeito de Jundiá, que acolheu sugestão do ex-diretor da ANP e atual deputado estadual Alcides Amazonas (PCdoB).



Pedro Bigardi, atual prefeito de Jundiá

“Não se trata da criação de uma data meramente comemorativa. O Dia da Revenda de Gás serve para valorizar os trabalhadores desta categoria e este setor que tem papel estratégico para o funcionamento dos lares brasileiros e de diversas empresas, comércios etc.”, explica Amazonas.

Além disso, a criação da data ajuda a levar à população informações importantes sobre como garantir a segurança no uso e armazenamento do produto e como comprar gás de revendas legalizadas, o que também garante a segurança e a qualidade do produto.

“A grande maioria das casas usam gás proveniente de botijões entregues pelas cidades por revendedores de GLP. Seus entregadores estão entre os poucos trabalhadores que entram em nossas casas, para instalarem o botijão em nossas cozinhas. Portanto, é uma categoria próxima de todos nós, que merece nosso respeito e reconhecimento”, completou Amazonas.

BR precariza mão de obra

Na Baguar (Base de Guarulhos) os empregados terceirizados, que realizam atividade-fim da empresa, estão com problemas para receberem os salários. Como sempre acontece, no fim do contrato a “gata” dá um jeito de roubar seus empregados, e a BR é cúmplice. Eles são lesados duas vezes:

- Pela “gata”, que atrasa seus salários e benefícios;
- Pela BR, que contrata empresas pelo menor preço, que por sua vez não paga o piso salarial praticado na BR.

Manobra para reduzir custo, pura avareza corporativa, pois a maior e mais lucrativa distribuidora de combustíveis do Brasil não tem necessidade dessa prática desonesta, a não ser que seja para sobrar dinheiro para as obras

da GEI (que estão sob suspeita).

Os gestores da Petrobras Distribuidora vêm de maneira sistemática burlando a lei e lesando os trabalhadores, mas isso será cobrado na justiça do trabalho, pois o Sipetrol já ingressou com ação cobrando a absorção dos terceirizados, bem como o pagamento das diferenças de salários e benefícios.

Assistência Médica Sumiu

Continuam os problemas com nossa AMS (Assistência Multidisciplinar de Saúde), que há algum tempo era o melhor benefício dos trabalhadores da BR.

Não podemos continuar a aceitar as desculpas da empresa. Ou a BR põe em ordem a AMS já, ou seus trabalhadores vão parar. Não aceitamos redução de benefícios.

Entrem em contato com o Sindicato e apontem os problemas da AMS. Já é hora de darmos um basta nisso.

Marcos Creque

CALENDÁRIO DE CAMPANHA SALARIAL 2013 - Comissão de Negociação

Janeiro	Maio	Julho	Setembro						
SINDICOM	TRR	CPRM	BR	SINDIGÁS	ULTRA CAPITAL	ULTRA INTERIOR	REV. CAPITAL	REV. INTERIOR	SINDLUB
Valdenir, Reginaldo, Roberto (Bauru), Rubens, Marcos, Claudinei	Benício, Gila, Juvenil, Pacheco	Valdenir, Rubens	César, Claudinei, Jairo, Marcos	Jânio, Joaquim, Juraci, Juvenil, Luis, Pacheco, Wagner, Basílio	Benício, Cicero, Eudimar, Gila, José Floriano, Manoel, Miguel, Raimundo	José Floriano, Miguel, Manoel, Eudimar	Benício, Cicero, Gila, Sinésio, Eudimar, Juvenil, Juraci	Jânio, Juvenil, Manoel, Rubens	Reginaldo, Valdenir, Rubens
Data de publicação do Edital da Assembleia							17/06/2013		
Elaboração das pautas pelas Comissões até							28/06/2013		
Ofício de garantia de data base até							12/07/2013		
Assembleia na porta das empresas							01/07 a 12/07/2013		
Data da Assembleia oficial							18/07/2013		

Mortes no rastro da privatização do petróleo

São contabilizados dois acidentes em menos de 72 horas

Um dia após ter arrematado oito blocos de petróleo, a Queiroz Galvão protagonizou mais um acidente de trabalho em suas plataformas. Mirival Costa da Silva, 35 anos, perdeu a vida em um acidente na manhã do último dia 15, à bordo da SS-83, plataforma de perfuração da Queiroz Galvão, contratada pela Petrobrás na Bacia de Santos. Ele caiu de uma das cestas da plataforma, a uma altura de sete metros, quando realizava uma operação.

Menos de 72 horas após esse acidente, outro petroleiro de empresa privada, Leandro de Oliveira Couto, 34 anos,

também morreu em circunstâncias semelhantes, no sábado, 18, a bordo da plataforma de perfuração SS-69, operada pela Seadrill a serviço da Petrobrás, também na Bacia de Santos.

Além de comprometer

a soberania energética, a privatização e terceirização das atividades de petróleo têm precarizado as relações de trabalho no Brasil, deixando um rastro de mortes, amputações, doenças crônicas e acidentes ambientais.

Você sabia?

Como é a limpeza de uma área atingida por vazamento de petróleo?

Os técnicos especializados, “a equipe de limpeza”, conseguem diminuir o impacto causado pelo acidente, cercando a mancha de óleo para evitar que ela se espalhe e continue contaminando rios ou o mar.

No Brasil, a maioria das plataformas petrolíferas existentes está em águas profundas. Quando um acidente de petróleo ocorre ou escapa óleo de um navio petroleiro ou mesmo de um oleoduto, as equipes de limpeza precisam agir rapidamente para tentar diminuir o impacto do acidente.

Após este processo, eles iniciam a recuperação da área, separando o óleo da areia e da água, assim após estes processos, o óleo pode ser reaproveitado.

História

Cartas a Videla mostram elos da Operação Condor

Um dos segredos melhor guardados da Operação Condor foi a participação do Brasil e a sua conexão com a Argentina. A história dessa associação delituosa só será revelada quando Washington liberar os documentos brasileiros com a mesma profusão com que liberou os documentos sobre a Argentina e o Chile. Documentos até hoje secretos, obtidos por *Carta Maior*, mostram correspondência entre Jorge Videla e Ernesto Geisel e indicam colaboração das duas ditaduras no pacto terrorista que foi a Operação Condor.

Jorge Videla cumpriu o papel que dele se espe-

rava na Operação Condor, o pacto terrorista que há 27 anos ocupou um capítulo importante na agenda argentina com o Brasil. O ditador Ernesto Geisel recebeu de bom grado a “nova” política externa do processo de reorganização nacional (e internacional), tal como se lê nos documentos, em sua maioria secretos, até hoje, obtidos pela Carta Maior.

A carta de Geisel a Videla, de 15 de dezembro de 1976, chegou a Buenos Aires dentro de uma “mala diplomática”, não por telefone, como era habitual. No documento consta “secreto e urgentíssimo”,

ao lado dessa nota.

Em 6 de dezembro de 1976, nove dias antes da correspondência de Geisel, o presidente João Goulart havia morrido, em seu exílio de Corrientes, o qual, de acordo com provas incontesteáveis, foi um dos alvos prioritários da Operação Condor no Brasil, que o espionou durante anos na Argentina, no Uruguai e na França, onde ele realizava consultas médicas por causa de seu problema cardíaco.

Não há elementos conclusivos, mas suspeitas plausíveis, de que Goulart foi envenenado com pastilhas misturadas entre seus medicamentos, numa ação coordena-



Dengue: época de chuvas passou, mas continue atento!

A população pode contribuir de forma decisiva para combater o mosquito *Aedes aegypti* e evitar a dengue. Oitenta por cento dos criadouros estão dentro das casas, como pratos de vasos, garrafas e recipientes que acumulam água. A prevenção da doença começa com ações simples que devem se tornar hábitos diários.

Algumas medidas feitas em casa são eficazes contra a dengue, como por exemplo: encher de areia os pratos dos vasos de plantas; no caso de plantas aquáticas, trocar a água e lavar o vaso com escova, água e sabão pelo menos uma vez por semana.

Se os pratos dos vasos acumularem água, a recomendação é lavar com água e sabão e, posteriormente, enchê-los com areia.

O lixo deve ser colocado em sacos plásticos e a lixeira deve estar sempre fechada. Todos os objetos que podem acumular água, como as caixas d'água, devem estar fechadas; remova folhas e tudo o que possa impedir a água de correr pelas calhas. E mantenha as garrafas sempre viradas para baixo.

João Falsca

nada pelos regimes de Brasília, Buenos Aires e Montevideu, e assim o entendeu a Comissão da Verdade, da presidenta Dilma Rousseff, ao ordenar a exumação do corpo enterrado na cidade sulista de São Borja.

(Fonte: Agência Carta Maior)



O ex-ditador argentino Videla morreu dia 17 de maio

Comissão da Verdade

No dia 21 de maio a Comissão da Verdade apresentou balanço de um ano de atividades. Entre os avanços estão as investigações sobre o desaparecimento do ex-deputado Rubens Paiva, a correção do atestado de óbito do jornalista Vladimir Herzog e as investigações sobre a morte do ex-presidente João Goulart, a Operação Condor e sobre as violações de direitos cometidas contra os índios durante a ditadura militar.